

RELAÇÃO ENTRE DISTÚRBO DE IMAGEM E ESTADO NUTRICIONAL DE ESTUDANTES DE UMA UNIVERSIDADE DE VÁRZEA GRANDE-MT

Keslin Cristina Moraes BRASIL¹
Lorana Carla de Oliveira SILVA¹
Maria Clara Ribeiro de CARVALHO¹
Victória Martins VERGEIRO¹
Bárbara Grassi PRADO²

¹Graduandas em Nutrição, Docente do Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG

²Nutricionista, Docente do Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG

Palavras-chave: Imagem Corporal. Estado Nutricional. Estudantes.

INTRODUÇÃO

O sexo feminino é bastante vulnerável aos padrões de beleza impostos pela mídia, uma vez que há uma pressão da sociedade e dos veículos de comunicação para que a mulher seja magra e condizente com corpos de modelos (FIATES & SALLES, 2001).

Diante disto, tem-se uma forte tendência a auto cobrança e portanto, torna-se mais suscetível aos distúrbios de imagem corporal. Cabe destacar que o termo “imagem corporal” está relacionado à análise individual de tamanho, imagem e forma corporal, que está intimamente associado aos sentimentos, que podem ser positivos ou depreciativos, podendo levar à transtornos alimentares e alterações negativas no hábito alimentar, autoestima e comportamento psicossocial (SMOLAK & LEVINE, 2001; BOSI et al, 2008).

Assim, há uma relação entre insatisfação com a imagem corporal e manifestações de transtornos alimentares, reconhecida em vários países, inclusive no Brasil (ERICKSON & GERSTLE., 2007).

O mais interessante é que nem todas as pessoas com distúrbios de imagem estão realmente fora do peso saudável, podendo estar associado a auto cobrança de imagem individual e coletivo, mediada pela mídia (SILVA et al., 2011).

OBJETIVOS

Avaliar a relação entre distúrbio de imagem e estado nutricional em estudantes de uma universidade privada de Várzea Grande, MT.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal realizado com estudantes universitários de uma universidade privada de Várzea Grande, MT. A coleta de dados foi composta pela aplicação de um questionário com informações socioeconômicas e demográficas e a escala de silhueta de STUNKARD et al. (1983), que analisou a satisfação com o corpo atual e qual seria o corpo almejado. Ainda, foram aferidos peso e altura, para classificação segundo o Índice de Massa Corporal e a circunferência da cintura, para avaliação de risco para doenças cardiovasculares. As variáveis foram descritas por meio de medidas de frequências absoluta e relativa. Os participantes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido e o projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS

Foram estudados 285 universitários, sendo que 77,2% (n=220) eram do sexo feminino, com idade média de 24 anos. A maioria era solteiro (79,3%; n=226), não tinha filhos (81,4%; n=232) e só estudava (56,5%; n=161).

Quanto ao estado nutricional, 6,7% (n=19) estavam com baixo peso, 53,7% (n=153) estavam eutróficos, 28,8% (n=82) estavam com sobrepeso e 10,9% (n=31) estavam obesos. A análise da circunferência da cintura apontou para 24,2% (n=69) pessoas com risco aumentado para doenças cardiovasculares.

A análise do distúrbio de imagem apontou para 21,4% (n=61) dos universitários satisfeitos com sua imagem corporal e dentre os insatisfeitos, 56,8% (n=162) gostariam de perder peso e 21,8% (n=62) gostariam de ganhar peso.

Dentro os universitários satisfeitos com a imagem corporal, 8,2% (n=5) estavam com baixo peso, 68,9% (n=42) estavam com o peso adequado e 22,9% (n=14) estavam com o peso adequado. Quanto ao risco de doenças cardiovasculares, somente 8,2% (n=5) estavam com risco aumentado. Dentre os universitários que gostariam de perder peso, somente 59,2% (n=96) estavam com excesso de peso, 39,5% (n=64) estavam com risco aumentado para doenças cardiovasculares.

Dentre os universitários que gostariam de ganhar peso, 22,6% (n=14) estavam com baixo peso, 72,6% (n=45) estavam eutróficos e 4,8% (n=3) estavam com excesso de peso, 100,0% (n=62) não tinham risco aumentado para doenças cardiovasculares.

CONCLUSÃO

A prevalência de distúrbio de imagem é elevada, principalmente quando se analisa que a maioria que está insatisfeito com sua imagem corporal está eutrófico.

Assim, nota-se que esta insatisfação, pode estar relacionada às pressões da sociedade para a manutenção de um corpo com padrões estéticos estabelecidos pela mídia, que são corpos magros e sem curvas, que não condiz com o padrão de corpo da brasileira.

Como os distúrbios de imagem podem acarretar anorexia e bulimia, é importante a atuação conjunta de profissionais como nutricionista, educador físico, psicólogos e médicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE A.; BOSI M.L.M. Mídia e subjetividade no comportamento alimentar feminino. Rev Nutrição. v.16, n.1, p.117-25, 2003.

BOSI M.L.M.; RONIR R.L.; UCHIMURA K.Y.; OLIVEIRA F.P. Comportamento alimentar e imagem corporal entre estudantes de educação física. J Bras Psiquiatr. v.57, n.1, p.28-33, 2008.

ERICKSON, S.J.; GERSTLE, M; Investigation of ethnic differences in body image between Hispanic/biethnic-Hispanic and non-Hispanic White preadolescent girls. Body Image, v.4, n.1, p.69-78, 2007.

FIATES G.M.R., SALLES R.K. Fatores de risco para o desenvolvimento de distúrbios alimentares: um estudo em universitárias. Rev Nutrição. v.134, v.3-6, 2001.

SILVA D.A.S.; NAHAS M.V.; SOUSA T.F.; DEL-DUCA G.F.; PERES K.G. Prevalence and associated factors with body image dissatisfaction among adults in southern Brazil: a population-based study. Body Image. v.8, n.4, p.427-31, 2011.

SMOLAK L.; LEVINE M.P. Body image in children. In: THOMPSON J.K.; SMOLAK, L. (Eds.). Body image, eating disorders and obesity in youth: assessment, prevention and treatment. Washington: American Psychological Association, 2001. p.41-66.

STUNKARD A.J.; SORENSEN T.; SCHULSINGER F. Use of the Danish Adoption Register for the study of obesity and thinness. In: KETY S.S.; ROWLAND L.P.; SIDMAN R.L.; MATTHYSSE S.W. The genetics of neurological and psychiatric disorders. New York: Raven Press; 1983. p. 115-20.